

LUÍS MIGUEL, O SOL DE AMÉRICA

Antônio Carlos Nogueira Reis¹

Tomei conhecimento da voz de Luís Miguel durante uma excursão que fizemos, há décadas atrás, através de uma conhecida agência de turismo, saindo de Madrid com destino à Andaluzia, visitando inicialmente Córdoba, caracterizada pela inédita convivência, num mesmo local, entre dois templos religiosos distintos: uma catedral cristã e uma mesquita muçulmana. Mas o melhor foram os dias que passamos na belíssima Sevilha. Fato surpreendentemente agradável para mim é que tanto no percurso à Andaluzia quanto no retorno a Madrid fomos brindados com uma boa seleção de clássicos da música erudita e outra de inesquecíveis boleros. E ali, pela primeira vez, eu pude ouvir a encantadora voz de Luís Miguel.

Agora tomei conhecimento de uma série para a televisão produzida pela Netflix e da qual pude assistir a alguns capítulos. Trata-se de uma biografia romanceada do vitorioso cantor mexicano. Aliás, naturalizado, pois nasceu em Porto Rico. Isto faz lembrar fato semelhante ocorrido com Carlos Gardel, o maior ídolo da história do tango e que, infelizmente, não nasceu na Argentina. De pai espanhol, Luís Miguel desde criança já exibía sua surpreendente voz em pequenas aparições com o pai, que era cantor, compositor e se apresentava ao violão cantando em casas noturnas de frequência menos seleta. Tal foi o sucesso alcançado pelo jovem intérprete que ele cedo se tornaria conhecido e festejado por um público cada vez mais fiel. Isso tudo transformaria o Micky (como é chamado na intimidade) num verdadeiro menino prodígio, passando o pai à condição de seu empresário.

O que mais me impressionou no seriado televisivo foi a cena em que o jovem cantor, aos 11 anos de idade, solta a voz para interpretar a clássica Malagueña. Foi de emocionar.

Com o passar dos anos começava a aparecer os primeiros atritos entre pai e filho, sobretudo porque o jovem não era consultado sobre os compromissos assumidos pelo pai, que não perdia a oportunidade de contratar aparições do filho em propagandas comerciais para a televisão e até a sua prematura exposição como ator em alguns filmes, com o que não concordava Micky, pois preferia apenas cantar. Já famoso e próximo de alcançar a maioridade aos 18 anos, o seu pai inicia tratativas para ajustar uma inédita apresentação do filho famoso em conjunto com o igualmente estrelado Michael Jackson.

¹ Advogado, membro da Academia de Letras Jurídicas da Bahia.

As tentativas de negociação resultariam frustradas, o que muito concorreria para agravar as já deterioradas relações entre pai e filho. A partir daí Luís Miguel iniciou a sua carreira solo alcançando crescente sucesso, fazendo jus ao apelido que lhe foi conferido de “El Sol de América”.

Hoje a estrela de Michel Jackson brilha lá no céu e a de Luís Miguel continua luzindo na terra através da sua voz.